

Criando projetos: uso do conhecimento

Tomada de decisão

Fazendo boas escolhas

Ser capaz de tomar decisões é algo importante na vida. Tomamos centenas de decisões por dia. A maioria é trivial e não afeta nosso destino, enquanto outras podem mudar o modo como vivemos. Todos os educadores fazem o possível para que os alunos tornem-se bons em tomar decisões.

Marzano (2000) descreve as etapas para se tomarem boas decisões:

1. Pensar no máximo de alternativas possível.
2. Pensar os pontos bons e ruins de cada alternativa.
3. Pensar sobre a probabilidade de sucesso das melhores alternativas.
4. Escolher a melhor alternativa com base em seu valor e na probabilidade de sucesso.

Talvez a fase mais importante da tomada de decisão seja a primeira – pensar em respostas alternativas. Geralmente, as pessoas deixam de considerar todas as alternativas possíveis ao estudar uma decisão. Elas pensam “Eu posso fazer X ou Y” e nunca pensam que pode haver alternativas Z ou A ou B ou até mesmo 1a ou 2b (Swartz, 2000). Raramente as decisões importantes são simples, e a melhor alternativa pode surgir apenas depois de uma cuidadosa deliberação. O debate de idéias é uma técnica usada para se produzir um grande número de alternativas para as decisões.

Gerado um grupo de alternativas razoáveis, os bons em tomar decisão devem pesar as vantagens e as desvantagens de cada uma para fazer a escolha certa. O conhecimento tem uma função importante nessa fase decisória. Ter informações completas é fundamental para se tomar uma boa decisão.

Alunos mais jovens geralmente pensam nas conseqüências imediatas e também se esquecem de considerar o efeito que as outras opções terão sobre as pessoas. Também é uma característica da natureza humana deixar de considerar qualquer alternativa melhor assim que encontramos uma decisão que pareça adequada. Na verdade, podemos nos recusar a aceitar qualquer prova que não respalde nossa decisão, mesmo que ela seja verossímil (Langer, 1989). “O comprometimento cognitivo prematuro é como uma fotografia, na qual o ato, e não o movimento, fica congelado” (Swartz, 2000, p. 55).

Desenvolvendo a habilidade de tomar decisões

Tradicionalmente, muitos professores alegaram estar “ensinando” seus alunos a tomar decisões apresentando-lhes problemas do tipo decisório para eles resolverem. Esse método mostrou ser o menos producente para ajudar os alunos a adquirir habilidade para tomar boas decisões (Swartz).

O ensino eficiente de tomada de decisão envolve a especificação de uma capacitação a ser enfatizada em uma atividade de aprendizado ou em uma das fases de um projeto. Muitas capacitações diferentes podem ser apropriadas, mas o ensino individual e detalhado delas produzirá melhores resultados. Swartz recomenda que se façam perguntas oralmente enquanto os alunos discutem as decisões, fazendo-os trabalhar em pequenos grupos, usando organizadores gráficos para orientá-los no processo e fazê-los descrever suas estratégias e refletir sobre elas durante e depois da tomada de decisão. É mais provável que as capacitações ensinadas dessa forma sejam aplicadas a novas situações se os alunos se lembrarem das estratégias que já estudaram quando se confrontarem com novas decisões.

Exemplos de como desenvolver a habilidade de tomar decisão

No Plano de Aula [O mascote da professora](#) (em inglês), os alunos estudaram animais diferentes e seus habitats para escolher um novo mascote para a professora. Essa unidade

oferece várias oportunidades para o professor discutir aspectos da boa tomada de decisões. À medida que os alunos sugerem os animais possíveis, eles podem ser estimulados a pensar sobre as consequências no longo prazo da escolha dos diferentes animais.

- Ele vai crescer muito? Animais de que tamanho o professor pode ter?
- De que tipo de habitat o animal precisa? O professor pode oferecer o habitat certo? E se o animal viver por muito tempo no habitat errado?
- De que tipo de cuidado o animal precisa? O professor pode cuidar dele adequadamente? E se o animal viver por muito tempo sem os cuidados certos?

Alunos do ensino fundamental sentem-se verdadeiros heróis na aula [Heróis Eternos](#) (em inglês). Essa unidade oferece aos alunos a oportunidade de pensar sobre valores e objetivos em termos de heróis contemporâneos. Ela pode mostrar como pessoas diferentes tomam decisões distintas com base em seus valores e em suas crenças pessoais. Os professores podem pedir que os alunos pensem em quais valores os heróis propostos representam e dar a eles instruções específicas de como eles mesmos podem seguir esses valores.

Alunos avançados de idiomas escolhem um país para visitar na unidade [¡Vamonos!](#) (em inglês). Enquanto os alunos trabalham nesse projeto, o professor pode destacar aspectos diferentes da decisão deles ao escolher um país, enfatizando decisões que envolvem uma série complexa de considerações, como clima, entretenimento, dialeto do idioma, preferências pessoais, etc. Ajudar os alunos a se lembrar de considerar a grande variedade de fatores e de consequências imediatas e no longo prazo de suas escolhas é uma capacitação que pode ser aplicada a outros projetos da escola e à vida.

Um aviso aos professores que querem que seus alunos sejam melhores na tomada de decisões. Alguns programas apresentam aos alunos uma lista de etapas específicas pelas quais eles devem passar ao tomar decisões. Essa pode não ser a melhor forma para desenvolver essa habilidade. As decisões nem sempre são lineares, e alguns alunos, dependendo de sua personalidade ou do modo de raciocinar, podem rejeitar um processo rígido, levando-os a não pensar em suas decisões de forma alguma. Ajude os alunos a encontrar uma forma que faça sentido para eles e que os ajude a considerar todas as informações necessárias para tomar boas decisões. As maneiras de se fazer isso podem ser diferentes, dependendo dos estilos de ensino e aprendizado de cada aluno. Ajudar os alunos a elaborar métodos que sejam flexíveis e práticos aumenta a probabilidade de que eles sejam usados pelos alunos por conta própria.

Referências

Langer, E. J. (1989). *Mindfulness*. Nova York: Merloyd Lawrence.

Marzano, R. J. (2000). *Designing a new taxonomy of educational objectives*. Thousand Oaks, Califórnia: Corwin Press.

Swartz, R. J. (2000). Thinking about decisions. Em A. L. Costa (Ed). *Developing minds: A resource book for teaching thinking*, (pp. 59-66). Alexandria, Virgínia: ASCD.